

ANTONIO CUNHA



O ex-deputado Mário Juruna mora no Guar e vive do sério que ele e a mulher ganham na Funai

Ex-deputado Juruna vive hoje doente e esquecido

Eleito deputado federal pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), do Rio de Janeiro, em 1982, o ex-cacique xavante Mário Juruna é hoje o retrato vivo do indo aculturado, explorado pela mdia. Doente, cabisbaixo, com srio que mal dá para sustentar a família, Juruna já pensa até em voltar para a aldeia São Marcos, no Mato Grosso, onde foi líder e de onde saiu para conviver com o colonizador branco. "Estou pensando seriamente em voltar para minha aldeia e conviver com meu povo", anuncia.

Juruna vive hoje com srio de Cr\$ 200 mil que recebe da Fundao Nacional do Indo (Funai), onde também trabalha sua mulher, Doralice Carvalho. O casal divide uma apertada sala no terceiro andar do prédio do órgão, n 702 Sul. "S estou conseguindo viver porque minha mulher possui uma casa no Guar, onde moramos", diz Juruna, que um dia já ocupou um dos luxuosos apartamentos funcionais da 303 Norte, de propriedade da Câmara dos Deputados.

"O sério que ganho não dá para as despesas de alimentao, água, luz elétrica e escola para dois filhos menores que tenho com minha segunda mulher", queixa-se o ex-cacique, que quando morava na aldeia São Marcos não sabia nem o que era dinheiro. "Hoje vivo um grande drama com essas coisas", acredita.

Visita — Há cerca de dois anos, Juruna tenta ver outros nove filhos que deixou na aldeia São Marcos, no Mato Grosso, mas esbarra num problema: não tem recursos para patrocinar a viagem. " triste você não poder visitar pessoas da sua família, como vem ocorrendo comigo atualmente", lamenta. "Tem dias que choro porque não posso visitar e ajudar meus filhos. Isso me irrita".

Juruna já utilizou o gravador como instrumento de pressão, ganhou mandato de deputado graças ao exotismo da populao da Zona Sul do Rio de Janeiro, morou em elegante apartamento em Brasília, frequentou as rodas

do poder, mas hoje perambula pela cidade triste, doente, saudosamente, sem rumo e em completo estado de penúria, como ele mesmo se define. É o retrato cruel do indígena aculturado, explorado pela mdia. O homem que, um dia, ocupou espaço nos principais veículos de comunicao do País com seu gravador, hoje vive em completo ostracismo. "A convivência com o branco é muito difícil", lamenta.

Quando morava em sua aldeia, o cacique Mário Juruna era um homem respeitado por sua tribo, gozava de boa saúde, mas atualmente está com o organismo debilitado por uma pneumonia dupla que contraiu e que o deixou vários dias no CTI de um hospital.

A partir do próximo ano, Juruna vai morar no Rio de Janeiro, por onde se candidatar a deputado federal. Se conseguir se eleger, volta a Brasília. Do contrário, vai para o lugar onde nasceu — a aldeia São Marcos — "de onde nunca deveria ter saído", conclui.